

MAIS NOTÍCIAS

Engenheiros alertam para risco de terminal do Barreiro custar mais que o previsto

Carlos Matias Ramos: "Estudem e sustentem a decisão"

Os alertas da Ordem dos Engenheiros sobre o novo porto no Barreiro

Greves parciais no Metro de Lisboa a 24 e 27 de Fevereiro

Abertis aumenta lucros em 6,2% em 2014

Associação de Consumo vai ao Parlamento pedir suspensão do pagamento das ex-SCUTS

Aer Lingus muda de CEO numa altura em que se discute a venda da empresa

Multada empresa de transporte luso-venezuelana por lucro excessivo

Embraer já tem "quase 300" trabalhadores em Évora e prevê crescer 30% este ano

Taxistas pedem coimas de quatro mil euros para veículos Uber

VER MAIS NOTÍCIAS ▾

ÚLTIMAS

00:28

Schorck: É perfeitamente possível ver o barril de petróleo cair para os 10 dólares

00:23

Sony diz que lucros de 2018 serão os melhores em 20 anos

00:04

Conselho de Defesa e Segurança da Ucrânia aprova entrada de missão de paz

00:01

BE critica Cavaco Silva por escolher o rumo do "egoísmo nacional" para a Europa

n 00:01

O poder de Isabel dos Santos é o silêncio

n 00:01

Grécia: prolongamento e morte súbita

n 00:01

Esqueçam a dívida e o défice. É mesmo política

n 00:01

Só o "esforço e exaustão" impediram falhas no INE

n 00:01

Catalães querem que BCE reconheça a

n Assinatura digital. Negócios Primeiro
Esta notícia é exclusiva e reservada a assinantes

Os alertas da Ordem dos Engenheiros sobre o novo porto no Barreiro

19 Fevereiro 2015, 00:01 por Maria João Babo | mbabo@negocios.pt

Na análise que levou a cabo, a Ordem dos Engenheiros chegou a conclusões diferentes sobre o que pode vir a exigir a construção do novo porto no Barreiro.

Volume das dragagens

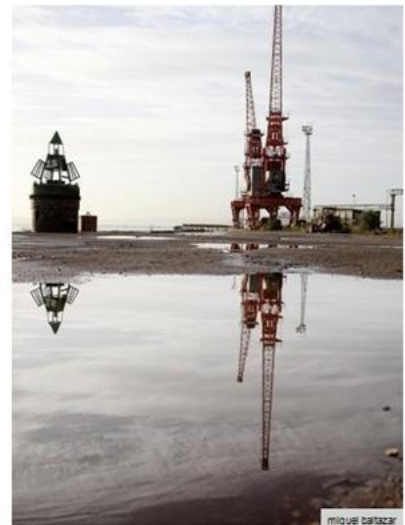
A Ordem foi analisar experiências anteriores de assoreamento no Tejo, as cotas que se pretende atingir, as recomendações internacionais sobre canais dragados num estuário, as dimensões dos navios do projecto para o Barreiro e o comprimento de cais de 1.500 metros. E concluiu que o canal terá de ter mais de 200 metros e não os 150 metros que têm sido referidos. Em termos de volume das dragagens de manutenção, estima que venham a rondar os oito milhões de metros cúbicos por ano. "É um volume monstruoso", diz o bastonário, que questiona "onde será colocado".

Contaminação

A contaminação dos solos é outro motivo de preocupação para Carlos Matias Ramos. O custo das dragagens ronda os três euros o metro cúbico se não houver contaminação, mas caso haja sedimentos altamente contaminados pode ir aos oito euros. O bastonário recorda que os estudos feitos para a terceira travessia do Tejo mostraram contaminações de nível elevado e põe em causa que se diga, com a informação que há hoje, que no caso do Barreiro isso não acontece.

À cota menos 20

Carlos Matias Ramos assinala ainda que junto ao Barreiro há actualmente zonas à cota (profundidade) menos 2, sendo necessário ao projecto escavar até à cota menos 18 ou menos 20, "para garantir que não se está constantemente a dragar". Isso aumenta os custos porque a energia aumenta, explica. "Que experiência há de dragagens à cota menos 18 ou menos 20?", pergunta o bastonário. "Zero. Não há experiência nenhuma. Naqueles terrenos nunca foi feito".



Cataiaes querem que BCL reconeça a autonomia do BPI

00:01

CMVM analisa poder de voto do

